Ramalde

Junta de Freguesia

2016

RELATÓRIO DE GESTÃO

E

CONTA DE GERÊNCIA

Índice

I – INTRODUÇÃO 3

POLÍTICA ORÇAMENTAL DA AUTARQUIA 3

ENQUADRAMENTO GERAL 3

II – ANÁLISE ORÇAMENTAL 4

EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO 4

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO 5

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA 8

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA 11

EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 15

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI) 17

EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 19

III – SITUAÇÃO FINANCEIRA 29

IV – CONCLUSÃO 30

Índice de Quadros e Figuras

Quadro I - Execução Global do Orçamento 4
Quadro II - Evolução do Orçamento 5
Quadro III – Evolução das Transferências 7
Quadro IV – Execução da Receita..... 8
Quadro V – Evolução da Execução da Receita 9
Quadro VI – Execução da Despesa 11
Quadro VII – Evolução da Execução da Despesa 13
Quadro VIII – Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento..... 15
Quadro IX – Evolução das GOP e Despesas de Funcionamento 16
Quadro X – Execução do PPI..... 17
Quadro XI – Execução do Plano de Atividades 19
Quadro XII – Evolução do Plano de Atividades 26
Quadro XIII – Evolução das Funções Sociais..... 26
Quadro XIV – Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos 27
Quadro XV – Compromissos Futuros 29

Figura 1 Evolução do Orçamento e Execução……...6
Figura 2 Execução da Receita 9
Figura 3 Evolução das Principais Transferências..... 10
Figura 4 Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento 15
Figura 5 Evolução do PPI..... 18
Figura 6 Distribuição Funcional do PA..... 20

Abreviaturas:

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
CAF – Componente de Apoio à Família
CEI – Contrato Emprego Inserção
CMP – Câmara Municipal do Porto
DGestE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
EB – Escola Básica
EdC – Espaço do Cidadão
GIP – Gabinete de Inserção Profissional
GOP - Grandes Opções do Plano
IEFP, IP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
PA – Plano de Atividades
POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais

I – INTRODUÇÃO

POLÍTICA ORÇAMENTAL DA AUTARQUIA

ENQUADRAMENTO GERAL

O presente relatório, elaborado nos termos do POCAL (Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei nº 315/2000, de 2 de dezembro, Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril e Lei n.º 60-A/2005, de 30 de dezembro, reflete a execução do Orçamento da autarquia durante o ano económico de 2016, apresentando-se em anexo, os seguintes documentos de Prestação de Contas:

- Mapa de Controlo de Execução Orçamental da Receita;

- Mapa de Controlo de Execução Orçamental da Despesa;

- Mapa de Execução Orçamental da Receita e da Despesa;

- Mapa de Execução das Grandes Opções do Plano (GOP);

- Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (PPI);

- Mapa de Execução Anual do Plano de Atividades (PA);

- Mapa de Fluxos de Caixa (FC).

II – ANÁLISE ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO

A execução orçamental em 2016 cifrou-se em €1.396.372,63 (99,74%) no que se refere à receita e €1.082.361,49 (77,31%) no que se refere à despesa, terminando com um saldo de execução orçamental de €314.011,14.
O saldo de gerência de 2016, no valor de €321.010,72 reflete o saldo de execução orçamental, no valor de €314.011,14, acrescido do saldo de operações de tesouraria, no valor de €6.999,58.

O orçamento inicial da autarquia, no montante de €1.190.000,00, sofreu um aumento, via revisão orçamental, de €210.000,00 fixando-se nos €1.400.000,00 conforme se descreve abaixo:

Quadro I - *Execução Global do Orçamento*

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Executado	Desvio	Grau de Execução
Receitas						
Correntes	1.164.900,00	1.172.268,33	1.172.268,33	1.175.117,55	2.849,22	100,24%
Capital	25.100,00	227.731,67	227.731,67	221.255,08	-6.476,59	97,16%
Total das Receitas	1.190.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.396.372,63	-3.627,37	99,74%
Despesas						
Correntes	1.080.480,00	1.184.830,00	1.184.830,00	1.003.667,06	-181.162,94	84,71%
Capital	109.520,00	215.170,00	215.170,00	78.694,43	-136.475,57	36,57%
Total das Despesas	1.190.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.082.361,49	-317.638,51	77,31%

A taxa de execução da receita fixou-se nos 99,74%, revelando o rigor e a prudência aplicados na elaboração e execução da mesma.

No que concerne à execução da despesa, que se fixou nos 77,31%, conclui-se pela manutenção dos objetivos de diminuição das despesas correntes, como resultado das medidas de equilíbrio financeiro e contenção da despesa. A execução das despesas de capital ficou aquém do expectável por não se terem executado os investimentos previstos no início do ano.

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

Quadro *II* - *Evolução do Orçamento*

Anos	Orçamento Final	Receitas Cobradas	Desvio execução receita	Despesas Pagas	Desvio execução despesa	Saldo Orçamental
2006	1 277 372,12	1 189 481,92	-87 890,20	1 183 209,96	94 162,16	6 271,96
2007	1 390 506,87	1 298 815,98	-91 690,89	1 277 729,69	112 777,18	21 086,29
2008	1 576 182,96	1 516 446,45	-59 736,51	1 514 163,40	62 019,56	2 283,05
2009	1 633 117,18	1 536 806,80	-96 310,38	1 523 378,47	109 738,71	13 428,33
2010	1 556 459,05	1 469 476,40	-86 982,65	1 392 000,85	164 458,20	77 475,55
2011	1 520 816,95	1 390 115,30	-130 701,65	1 363 316,32	157 500,63	26 798,98
2012	1 467 529,23	1 331 832,94	-135 696,29	1 292 361,33	175 167,90	39 471,61
2013	1 483 757,81	1 273 532,13	-210 225,68	1 210 475,98	273 281,83	63 056,15
2014	1 235 597,35	1 202 563,56	-33 033,79	1 052 361,45	183 235,90	150 202,11
2015	1 315 000,00	1 276 366,27	-38 633,73	1 073 734,60	241 265,40	202 631,67
2016	**1 400 000,00**	**1 396 372,63**	**-3 627,37**	**1 082 361,49**	**317 638,51**	**314 011,14**

Fazendo uma retrospetiva dos últimos dez anos aferimos que ao nível da receita, em termos previsionais, o ano de 2016 se aproximou, ligeiramente acima, do previsto em 2007. No entanto, no que se refere à sua execução os valores de 2016 são já mais próximos do executado em 2011, revelando o sucesso das medidas de prudência e coerência na previsão das receitas, tal como preconizado na lei dos compromissos e pagamentos em atraso, no que se refere ao cálculo dos fundos disponíveis.

A execução da despesa de 2016, embora superior aos dois primeiros anos deste mandato, revela-se inferior a todos os restantes anos (2006 a 2013), demonstrando que o objetivo de contenção da despesa e equilíbrio das contas da autarquia foi alcançado.

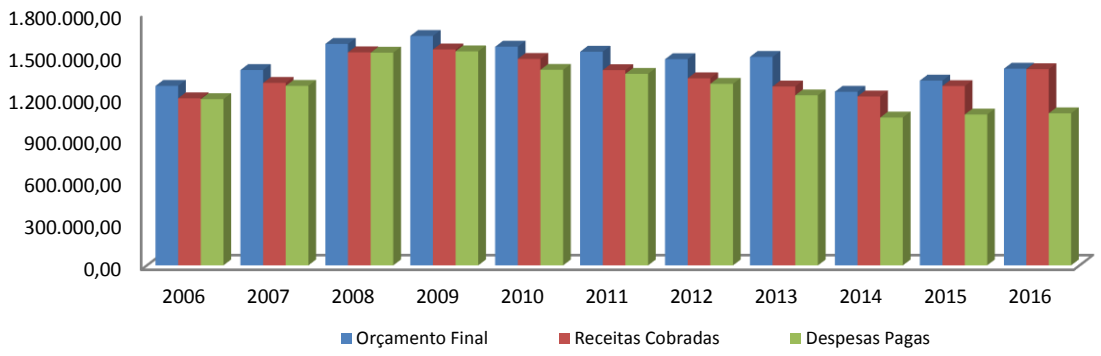
Se limitarmos a análise á evolução da execução do orçamento no corrente mandato verificamos a existência de dois ciclos orçamentais distintos e coerentes com os objetivos traçados pelo órgão executivo. No início do mandato, (sobretudo 2014, uma vez que, em 2013 executamos apenas 3 meses) o orçamento apresenta uma diminuição, quer em termos previsionais, quer em termos de execução. Esta diminuição espelha o objetivo de correção das contas da autarquia e a meta do equilíbrio orçamental.

Nos dois anos seguintes (2015 e 2016) verifica-se uma inversão deste ciclo, através do aumento da previsão e execução da receita, mantendo-se as medidas de contenção da despesa, com vista à prossecução do objetivo de consolidação.

Na verdade, atualmente, em termos financeiros, a Freguesia de Ramalde encontra-se em ciclo inverso ao da administração central e de grande parte dos organismos da administração local, porquanto os trabalhos e as medidas de contenção da despesa e controlo do deficit que estes organismos estão a implementar já não fazem sentido para esta autarquia, considerando que idênticas medidas foram já implementadas em 2014 por iniciativa do órgão executivo. Concluímos portanto, pela assertividade e pertinência das medidas adotadas, que permitiram equilibrar as contas da autarquia e antecipar situações de possíveis constrangimentos orçamentais, como aquelas pelas quais os organismos acima mencionados estão a passar e a resolver com recurso a medidas impostas pelas leis do orçamento de estado, lei dos compromissos e endividamento, entre outras.

Evidências desse esforço de equilíbrio das contas e de contenção da despesa são os saldos de gerência dos anos de 2014, 2015 e agora, 2016. Sendo certo que, quando nos referimos a este saldo de gerência, não incluímos apenas as diferenças entre as receitas arrecadadas e as despesas pagas mas também, todos os compromissos assumidos.

Figura 1 **Evolução do Orçamento e Execução**



Da comparação dos últimos dois anos de execução orçamental (2015 e 2016) conclui-se pela existência, em 2016, de um aumento da execução global das receitas no valor de €120.006,36 e da execução global das despesas no montante de €8.626,89.

Quadro *III* – Evolução *das Transferências*

Descrição	2013	Δ %	2014	Δ %	2015	Δ%	2016	Δ %	Variação
FFF	298.963,00	0,00%	294.902,00	-1,38%	298.963,00	1,36%	302.632,00	1,21%	3.669,00
DGAL	27.091,94	-11,31%	20.950,83	-29,31%	25.379,70	17,45%	26.706,06	4,97%	1.326,36
DGEstE	182.055,84	-8,67%	88.981,43	-104,60%	81.012,93	-9,84%	71.074,26	-13,98%	-9.938,67
IEFP	34.168,09	37,79%	39.677,04	13,88%	44.495,63	10,83%	36.783,47	-20,97%	-7.712,16
CMP	468.876,50	-18,55%	419.593,88	-11,75%	396.762,94	-5,75%	464.026,94	14,50%	67.264,00
TOTAL	**1.011.155,37**	**-9,19%**	**864.105,18**	**-17,02%**	**846.614,20**	**-2,07%**	**901.222,73**	**6,06%**	**54.608,53**

Ao nível das transferências para a autarquia concluímos pelo aumento das receitas provenientes da Câmara Municipal do Porto relativas ao contrato interadministrativo de delegação de competências e ainda, pelo aumento das transferências provenientes da DGAL (FFF e compensação remuneratória dos eleitos). Em contrapartida, registamos uma diminuição das transferências provenientes da DGEstE relativas às AEC e do IEFP, IP, relativas ao protocolo de apresentações quinzenais, entretanto extinto.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Quadro *IV* – *Execução da Receita*

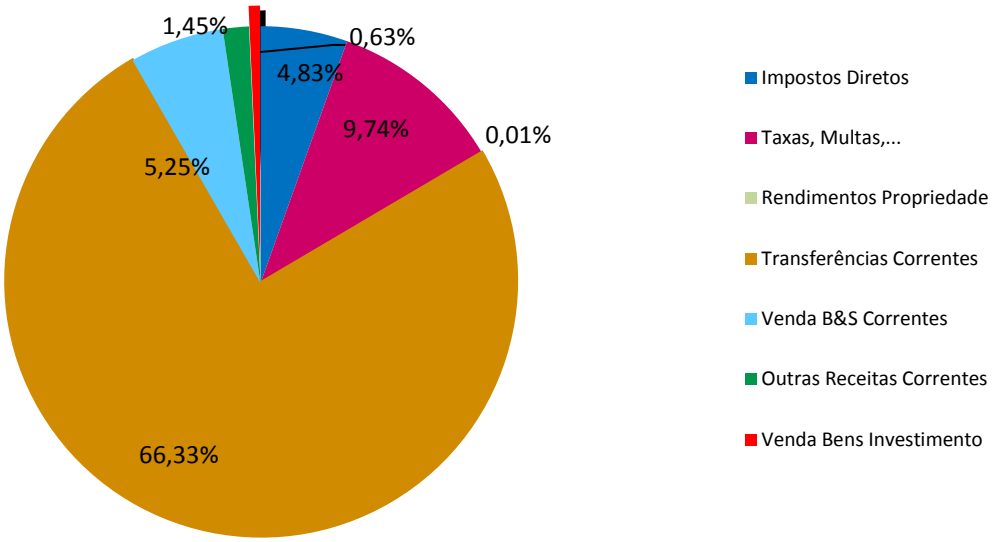
Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Execução	Desvio	Desvio %	Taxa Execução
Receitas Correntes							
Impostos Diretos	62.000,00	62.000,00	62.000,00	83.554,02	21.554,02	34,76%	134,76%
Impostos Indiretos	20,00	20,00	20,00	0,00	-20,00	-100,00%	0,00%
Taxas, Multas e O. Penalidades.	120.920,00	120.920,00	120.920,00	100.461,33	-20.458,67	-16,92%	83,08%
Rendimentos Propriedade	250,00	250,00	250,00	69,35	-180,65	-72,26%	27,74%
Transferências Correntes	890.860,00	896.492,00	896.492,00	901.222,73	4.730,73	0,53%	100,53%
Venda B&S Correntes	72.600,00	72.350,00	72.350,00	66.564,53	-5.785,47	-8,00%	92,00%
Outras Receitas Correntes	18.250,00	20.236,33	20.236,33	23.245,59	3.009,26	14,87%	114,87%
Total das Receitas Correntes	1.164.900,00	1.172.268,33	1.172.268,33	1.175.117,55	2.849,22	0,24%	100,24%
Receitas de Capital							
Venda Bens Investimento	25.000,00	25.000,00	25.000,00	14.785,10	-10.214,90	-40,86%	59,14%
Outras Receitas Capital	50,00	50,00	50,00	257,60	207,60	415,20%	515,20%
Total das Receitas Capital	25.050,00	25.050,00	25.050,00	15.042,70	-10.007,30	-39,95%	60,05%
Outras Receitas							
Reposições Não Abatidas	50,00	50,00	50,00	3.580,71	3.530,71	7061,42%	7161,42%
Saldo Gerência Anterior	0,00	202.631,67	202.631,67	202.631,67	0,00	0,00%	100,00%
Total Outras Receitas	50,00	202.681,67	202.681,67	206.212,38	3.530,71	1,74%	101,74%
TOTAL RECEITAS	**1.190.000,00**	**1.400.000,00**	**1.400.000,00**	**1.396.372,63**	**-3.627,37**	**-0,26%**	**99,74%**

A execução global da receita atingiu os 99,74%, apresentando um desvio de apenas €3.627,37 face ao valor previsto.

Para este grau de execução contribuíram, positivamente, as receitas provenientes dos impostos diretos (IMI), com um grau de execução de 134,76%, a arrecadação das receitas previstas para transferências correntes (100,53%) e a execução de 114,87% das outras receitas correntes.

As receitas de capital ficaram ainda, aquém do valor previsional, apresentando uma execução de 59,14% e as receitas provenientes das taxas, multas e outras penalidades apresentam um grau de execução de 83,08%, refletindo sobretudo a menor cobrança de taxas relativas ao cemitério e ao prolongamento escolar.

Figura 2 **Execução da Receita**

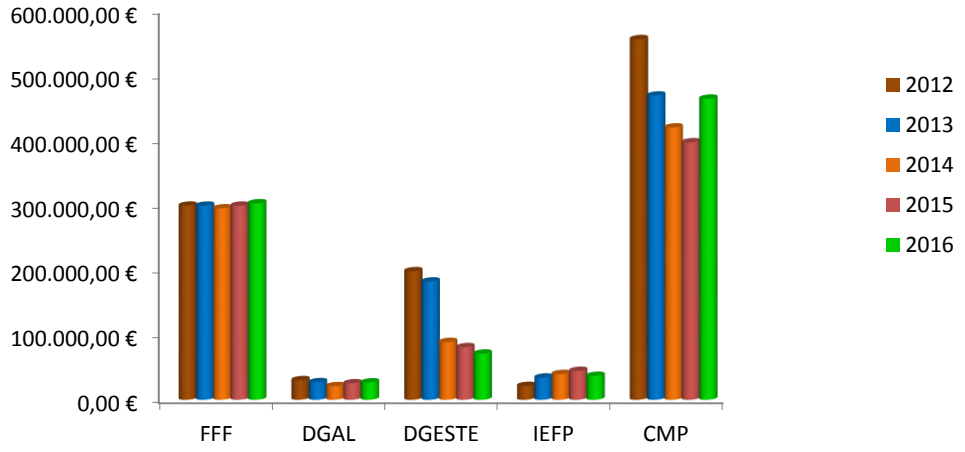


Quadro *V – Evolução da Execução da Receita*

Descrição	2013	2014	Δ %	2015	Δ %	2016	Peso %	Variação	Δ %
Receitas Correntes									
Impostos Diretos	42,17 €	41.258,46	97738,4%	61.634,79	49,4%	83.554,02	6,0%	21.919,23	35,6%
Impostos Indiretos	0,00 €	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Taxas, Multas,Out. Pen.	123.929,17 €	129.311,92	4,3%	124.275,59	-3,9%	100.461,33	7,2%	-23.814,26	-19,2%
Rend. Propriedade	0,00 €	0,00	0,0%	166,81	166,8%	69,35	0,0%	-97,46	-58,4%
Transferências Correntes	1.011.155,37 €	864.105,18	-14,5%	846.614,20	-2,0%	901.222,73	64,5%	54.608,53	6,5%
Venda Bens e Serviços	60.630,97 €	58.606,42	-3,3%	66.976,59	14,3%	66.564,53	4,8%	-412,06	-0,6%
Outras Receitas Correntes	5.661,84 €	12.336,85	117,9%	18.476,93	49,8%	23.245,59	1,7%	4.768,66	25,8%
Total RC	**1.201.419,52 €**	**1.105.618,83**	**-8,0%**	**1.118.144,91**	**1,1%**	**1.175.117,55**	**84,2%**	**56.972,64**	**5,1%**
Receitas Capital e Outras Venda Bens Investimento	32.641,00 €	33.888,58	3,8%	8.019,25	-76,3%	14.785,10	1,1%	6.765,85	84,4%
Outras Receitas Capital	0,00 €	0,00	0,0%	0,00	0,0%	3.838,31	0,3%	3.838,31	3838,0%
Saldo da Gerência Anterior	39.471,61 €	63.056,15	59,8%	150.202,11	138,2%	202.631,67	14,5%	52.429,56	34,9%
Total RCO	**72.112,61 €**	**96.944,73**	**34,4%**	**158.221,36**	**63,2%**	**221.255,08**	**15,8%**	**63.033,72**	**39,8%**
Total das Receitas	**1.273.532,13 €**	**1.202.563,56**	**-5,6%**	**1.276.366,27**	**6,1%**	**1.396.372,63**	**100,0%**	**120.006,36**	**9,4%**

Fazendo uma análise comparativa das receitas ao longo dos últimos três anos, verificamos que, na sua maioria, as receitas aumentaram progressivamente. Este aumento confirma-se não só nas transferências correntes, que são desde logo a maior fonte de financiamento da autarquia, como também, nas receitas próprias da autarquia provenientes dos impostos diretos e da venda de bens e serviços correntes. Não obstante o aumento global da receita, deteta-se que as receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades, assim como as receitas provenientes da venda de bens de investimento sofreram um decréscimo, se comparadas com os anos de 2013 e 2014. Esta redução, no caso das taxas, multas e penalidades justifica-se, maioritariamente, pelo decréscimo das receitas relativas ao cemitério e prolongamento escolar e no caso das receitas de capital pela não concessão de sepulturas e jazigos.

Figura 3 **Evolução das Principais Transferências**



Contrariamente, ao que sucedeu nos anos anteriores, em que as transferências correntes sofreram decréscimos sucessivos, essencialmente, no que se refere às transferências para a área da Educação provenientes da CMP e da DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) por força da diminuição do número de alunos e escolas afetos às AEC e pela "eliminação" do Pré-escolar, no corrente ano, as transferências correntes apresentam um acréscimo de €54.608,53. Este incremento justifica-se maioritariamente, pelo aumento dos valores relativos ao contrato interadministrativo de delegação de competências com a CMP e também, pelo ligeiro aumento das receitas provenientes do Fundo de Financiamento de Freguesias (FFF).

Tal como referido anteriormente as receitas do IEFP, IP (Instituto do Emprego e Formação profissional) demonstram uma evolução negativa, reflexo da extinção do protocolo de apresentações quinzenais.

No âmbito das políticas ativas de emprego e formação profissional, salienta-se também o atraso no reembolso das despesas relativas ao estágio PEPAL, incorridas entre maio de 2015 e maio de 2016. Do financiamento aprovado para esta medida €9.545,88 foram reembolsados apenas €823,33.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Quadro *VI – Execução da Despesa*

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Desvio	Execução	Desvio	Desvio %	Taxa Execução
Despesas Correntes								
Despesas c/ Pessoal	588.385,00	604.375,00	608.285,00	3.910,00	565.557,09	-42.727,91	-7,02%	92,98%
Aquisição Bens & Serviços	404.935,00	484.995,00	474.335,00	-10.660,00	346.004,34	-128.330,66	-27,05%	72,95%
Juros e Outros Encargos	650,00	650,00	200,00	-450,00	3,52	-196,48	-98,24%	1,76%
Transferências Correntes	54.200,00	62.500,00	74.058,00	11.558,00	67.523,94	-6.534,06	-8,82%	91,18%
Outras Despesas Correntes	32.310,00	32.310,00	27.952,00	-4.358,00	24.578,17	-3.373,83	-12,07%	87,93%
Total Despesas Correntes	1.080.480,00	1.184.830,00	1.184.830,00	0,00	1.003.667,06	-181.162,94	-15,29%	84,71%
Despesas de Capital								
Aquisição Bens Capital	109.520,00	215.170,00	215.170,00	0,00	78.694,43	-136.475,57	-63,43%	36,57%
Total das Despesas Capital	109.520,00	215.170,00	215.170,00	0,00	78.694,43	-136.475,57	-63,43%	36,57%
TOTAL DESPESAS	**1.190.000,00**	**1.400.000,00**	**1.400.000,00**	**0,00**	**1.082.361,49**	**-317.638,51**	**-22,69%**	**77,31%**

A execução da despesa fixou-se, globalmente, em €1.082.361,49 (77,31%), verificando-se um desvio negativo de €317.638,51 face ao valor previsional. A taxa de execução das despesas correntes fixou-se em 85% correspondendo a um desvio de €181.162,94 (15%) e em 37% nas despesas de capital, um desvio maior, relativamente, de €136.475. Esta contração na execução da despesa demonstra que foi alcançado o objetivo de redução das despesas correntes, de funcionamento, maioritariamente, as despesas com pessoal e as aquisições de bens e serviços.

Ao nível da execução das despesas correntes salientam-se os seguintes aspetos:

- Despesas com pessoal – apresentam um desvio negativo, face ao valor previsional, de € 42.727,91, originado maioritariamente, pelas ausências de funcionários em situação de doença, acidente de trabalho e licença de parentalidade, saída de funcionária em regime de cedência de interesse público e integração de funcionária em regime de mobilidade, bem como, alteração das condições de integração de contratos de emprego inserção.

- Despesas com aquisição de bens e serviços – execução inferior à previsão em €128.330,66, dos quais €37.522,06 se referem a aquisição de bens e €90.808,60 se referem a aquisição de serviços.

  No que se refere às aquisições de bens salienta-se a execução inferior, entre outros, nos combustíveis, produtos alimentares, material de escritório, artigos de decoração e material de educação, cultura e recreio.
  No que se refere às aquisições de serviços evidencia-se a redução das despesas com encargos das instalações (fruto de menores consumos e da celebração de novo contrato com a EDP Comercial, com tarifas mais baixas que as anteriores); a não execução das despesas relativas à locação de equipamentos de transporte, porquanto a viatura ligeira foi adquirida a pronto pagamento; a não execução da maioria das despesas relativas a estudos, pareceres, projetos, consultadoria e trabalhos especializados, que se destinavam aos estudos e acompanhamento técnico para as obras a desenvolver, entretanto adiadas para 2017 como já referido. E por fim, à diminuição continuada das despesas relativas à aquisição de serviços técnicos no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (AEC) e das atividades de animação, desportivas e culturais tendo, estas últimas, sido executadas com recurso, maioritariamente, aos técnicos do quadro da autarquia.
- Ao nível das transferências correntes a taxa de execução é de 91,18% refletindo a atribuição dos apoios diretos e indiretos às famílias, escolas, associações e outras instituições da freguesia.

- Ao nível do investimento, não foram implementados os projetos previstos, *grosso modo*, por ter sido confirmada a inelegibilidade destes projetos no âmbito do Programa da Modernização Administrativa, Portugal 2020. Esta confirmação deitou por terra as expetativas de uma intervenção mais alargada no que se refere à eficiência energética e à melhoria das instalações. No entanto, não desistiremos destes projetos e os mesmos, embora que de forma mais ponderada, serão prosseguidos já em 2017 com fundos próprios da autarquia. Referimo-nos, em concreto, às obras de requalificação da UIFP (construção civil, remodelação das janelas e telhado de cobertura) e das capelas mortuárias, que apresentam sérias patologias de infiltrações de águas e humidades.

Não obstante o desvio anormal na execução das despesas de capital, foram executados investimentos nas áreas de modernização das instalações e equipamentos: aquisição de software e equipamento informático para melhoria das condições técnicas de trabalho; de aquisição de equipamento administrativo; obras de requalificação e ainda, a aquisição de uma viatura de cinco lugares para utilização, maioritariamente, no âmbito das visitas domiciliárias e pequenas deslocações no âmbito do expediente e serviços gerais da autarquia.

Quadro VII – Evolução da Execução da Despesa

Descrição	2013	Δ %	2014	Δ %	2015	Δ %	2016	Peso %	Variação	Δ %
Despesas Correntes										
Despesas c/ Pessoal	644.746,95	-7,55%	599.884,24	-6,96%	545.713,02	-9,03%	565.557,09	52,25%	19.844,07	3,64%
Aq. Bens & Serviços	444.399,57	-3,88%	362.725,40	-18,38%	349.541,39	-3,63%	346.004,34	31,97%	-3.537,05	-1,01%
Juros e Outros Encargos	6,58	0,66%	0,00	-100,00%	25,94	25,94%	3,52	0,00%	-22,42	-86%
Transferências Correntes	22.471,83	-26,38%	33.846,48	50,62%	48.327,92	42,79%	67.523,94	6,24%	19.196,02	39,72%
Outras Despesas Correntes	26.997,64	-37,50%	16.126,78	-40,27%	23.747,09	47,25%	24.578,17	2,27%	831,08	3,50%
Total	**1.138.622,57**	**-7,69%**	**1.012.582,90**	**-11,07%**	**967.355,36**	**-4,47%**	**1.003.667,06**	**92,73%**	**36.311,70**	**3,75%**
Despesas de Capital										
Aq. Bens de Capital	71.853,41	21,94%	39.778,55	-44,64%	106.379,24	167,43%	78.694,43	7,27%	-27.684,81	-26,02%
Total	**71.853,41**	**21,94%**	**39.778,55**	**-44,64%**	**106.379,24**	**167,43%**	**78.694,43**	**7,27%**	**-27.684,81**	**-26,02%**
Total das Despesas	**1.210.475,98**	**-6,34%**	**1.052.361,45**	**-13,06%**	**1.073.734,60**	**2,03%**	**1.082.361,49**	**100%**	**8.626,89**	**0,80%**

A análise comparativa, face a anos anteriores, demonstra que, apesar do aumento das despesas correntes, face a 2015, estas fixam-se agora em valores inferiores aos executados nos anos 2013 e 2014. Já as despesas com pessoal sofreram um aumento de €19.844,07 face a 2015, fixando-se nos €565.557,09, mas mantendo-se em valores inferiores aos anos 2013 (€644.746,95) e 2014 (€599.884,24). As razões para este incremento prendem-se, maioritariamente, com a integração de uma técnica superior, em regime de mobilidade, com a alteração do vínculo contratual da técnica superior afeta ao Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI), a integração da estagiária ao abrigo do PEPAL em contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, e a contratação de uma assistente administrativa e um assessor para as áreas de informática e obras de construção civil, em regime de prestação de serviços.

Por outro lado, as despesas com a aquisição de bens e serviços, em 2016, sofreram um decréscimo de €3.537,05 face a 2015, fixando-se agora em €346.004,34. Este é o valor mais baixo de execução destas despesas nos últimos quatro anos e resulta das medidas de controlo rigoroso das necessidades e da concretização das atividades com recurso aos meios técnicos e humanos disponíveis.

No que se refere às despesas de capital, pese embora se verifique uma diminuição (€27.684,81) face aos valores executados em 2015 (que resultaram não só da aquisição de uma viatura de nove lugares e das obras de requalificação do espaço de atendimento para implementação do Espaço do Cidadão (EdC)), os níveis de investimento são ainda assim superiores aos executados em 2013 e 2014.

EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Quadro *VIII – Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento*

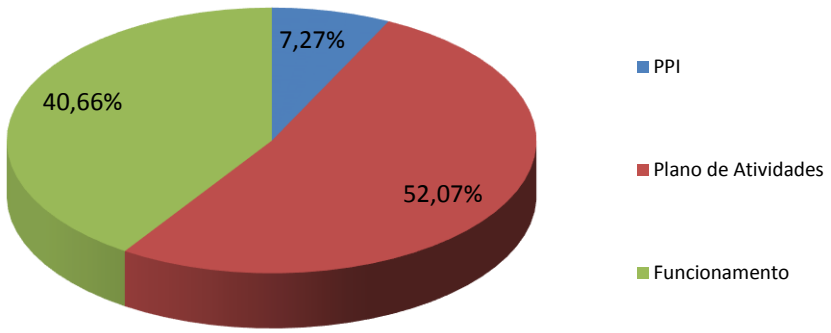
Ano	GOP						Funcionamento		Orçamento
	PPI	**%**	**Atividades**	**%**	**Total GOP**	**%**	**Despesa**	**%**	**Total Despesas**
2013	71 853,41	14,49%	423 860,53	85,51%	495 713,94	40,95%	714 762,04	59,05%	1 210 475,98
2014	39 778,55	8,86%	564 539,00	91,14%	604 317,55	42,66%	448 043,90	57,34%	1 052 361,45
2015	106 379,24	16,32%	545 322,38	83,68%	651 701,62	60,69%	422 032,98	39,31%	1 073 734,60
2016	**78 694,43**	**12,25%**	**563 612,45**	**87,75%**	**642 306,88**	**59,34%**	**440 054,61**	**40,66%**	**1 082 361,49**

A análise do quadro VIII permite constatar que, do total das despesas executadas, 59,34%, (€642.306,88) estão afetas às GOP e 40,66% (€440.054,61) a Despesas de Funcionamento, mantendo-se as políticas de incremento das GOP e contenção nas despesas de funcionamento.

O PPI representa 12,25% das GOP e 7,27% sobre o total das despesas, enquanto o Plano de Atividades representa 87,75% das GOP e 52,07% sobre o total das despesas.

As Despesas de Funcionamento sofreram um aumento, face a 2015, causado sobretudo pelas alterações ao nível do pessoal (GCI e Assessor), representando 40,66% (€440.054,61) do total da despesa.

***Figura 4* Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento**



Quadro *IX – Evolução das GOP e Despesas de Funcionamento*

Ano	Execução	GOP				Funcionamento %	
		PPI	%	Atividades	%		
2009	1.523.378,47	72.940,19	4,79%	574.544,27	37,72%	875.894,01	57,50%
2010	1.392.000,85	62.374,00	4,48%	510.070,72	36,64%	819.556,13	58,88%
2011	1.363.316,32	46.148,77	3,39%	451.014,53	33,08%	866.153,02	63,53%
2012	1.292.361,33	58.927,18	4,56%	426.850,60	33,03%	806.583,55	62,41%
2013	1.210.475,98	71.853,41	5,93%	423.860,53	35,02%	714.762,04	59,05%
2014	1.052.361,45	39.778,55	3,78%	564.539,00	53,64%	448.043,90	42,58%
2015	1.073.734,60	106.379,24	9,91%	545.322,38	50,79%	422.032,98	39,31%
2016	**1 082 361,49**	**78 694,43**	**7,27%**	**563 612,45**	**52,07%**	**440 054,61**	**40,66%**

Em comparação com os anos anteriores, verifica-se que, globalmente, a execução das GOP se mantém em níveis superiores aos executados em 2014 e 2015.

A execução do PPI apresenta-se abaixo do previsto, pelas razões já expostas. No entanto, analisando a evolução desde 2009 aferimos que, com exceção do ano 2015, a execução do PPI de 2016 foi superior aos valores executados nos anos transatos.

A execução do Plano de Atividades mostra-se superior aos valores executados em 2015 e próxima dos valores executados em 2014. Comparativamente com os anos anteriores, apenas o ano de 2009 apresentou valores superiores aos atuais, sendo que todos os restantes evidenciam menor relevância do plano de atividades face ao total das despesas.

No que se refere às despesas de funcionamento confirma-se o cumprimento das metas de contenção definidas, no sentido da sua redução por contrapartida do reforço das GOP. Evidência inegável do sucesso desta medida são os valores executados em 2014, 2015 e 2016 comparados com os valores executados entre 2009 e 2013.

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

Quadro *X* – Execução *do PPI*

Class. Econ.	Designação	Orçamento Final	Execução	Desvio	Desvio %	Taxa Execução
07.01.01	TERRENOS	10,00	0,00	-10,00	-100,00%	0,00%
07.01.03.01	ED. INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS	89.300,00	14.794,93	-74.505,07	-83,43%	16,57%
07.01.03.07	EDIFÍCIOS - OUTROS	2.100,00	0,00	-2.100,00	-100,00%	0,00%
07.01.04.12	CEMITÉRIO	18.000,00	0,00	-18.000,00	-100,00%	0,00%
07.01.04.13	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	2.600,00	0,00	-2.600,00	-100,00%	0,00%
07.01.06.02	MATERIAL DE TRANSPORTE	23.000,00	19.830,21	-3.169,79	-13,78%	86,22%
07.01.07	EQUIPAMENTO INFORMÁTICA	29.100,00	24.199,37	-4.900,63	-16,84%	83,16%
07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO	12.770,00	6.463,37	-6.306,63	-49,39%	50,61%
07.01.09	EQUIPAM. ADMINISTRATIVO	18.300,00	10.257,30	-8.042,70	-43,95%	56,05%
07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO	8.680,00	976,07	-7.703,93	-88,75%	11,25%
07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2.500,00	131,50	-2.368,50	-94,74%	5,26%
07.01.15.01	OUTROS INVESTIMENTOS	8.310,00	1.913,44	-6.396,56	-76,97%	23,03%
07.01.15.02	ESCOLAS	500,00	128,24	-371,76	-74,35%	25,65%
TOTAL		**215.170,00**	**78.694,43**	**-136.475,57**	**-63,43%**	**36,57%**

No decurso do ano 2016, foram feitas obras de substituição da canalização do abastecimento de água do edifício sede e ligação do contador de água ao ramal exterior; reparações no sistema elétrico; reparações (infiltração) no teto da sala III do executivo (anexa ao antigo salão nobre); e inicio das obras de requalificação da copa destinada aos funcionários.

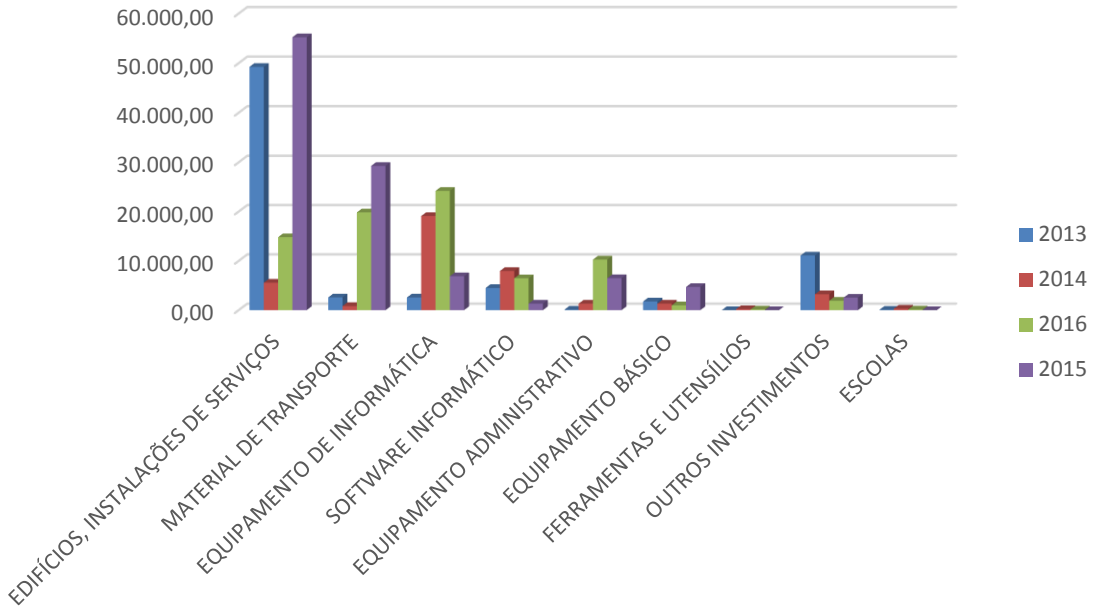
Foi concluído o processo de aquisição de uma viatura de ligeira de cinco lugares, para assegurar o transporte em pequenas deslocações no âmbito dos serviços de ação social, da educação, do desporto e gerais e administrativos (expediente).

Ao nível do equipamento de informática manteve-se o cumprimento do contrato em vigor com a Canon relativo à aquisição de impressoras/fotocopiadoras de grande porte, foi dada continuidade ao projeto de substituição progressiva do equipamento informático, adquirindo-se computadores, monitores, UPS, *switchs*, cabos de alimentação, entre outros. Foi ainda, adquirido um novo e mais potente servidor, software de backups e respetivo bastidor. Foi também adquirido para o GIP um computador, um portátil e um projetor, sendo esta aquisição comparticipada pelo IEFP, IP.

Ao nível do equipamento administrativo e social foram feitos, entre outros, os seguintes investimentos: aquisição de estantes para a sala de formação e arquivo; armários para o atendimento; sistema de som portátil, microfones e cabos; cadeiras para o auditório da UIFP; máquina de costura para as atividades da UIFP e caçarolas e utensílios de cozinha para o Ramalde Solidário.

A autarquia renovou ainda, o contrato de certificação no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), um investimento na ordem dos €1.500,00, esperando poder alargá-lo a outros serviços mal tenha resolvido algumas fragilidades no quadro de pessoal.

Figura 5 **Evolução do PPI**



Em termos evolutivos e tal como mencionado anteriormente, os valores executados em 2016 relativos ao PPI encontram-se em níveis superiores aos executados desde 2009, com exceção do ano de 2015, no qual se fizeram obras de remodelação do espaço de atendimento ao público, sala de formação, arquivos e passadiço.

Não obstante, as limitações já descritas face aos projetos definidos para 2016 (eficiência energética e modernização administrativa que não avançaram por não ter sido possível a sua inclusão no âmbito dos apoios do Portugal 2020), os investimentos feitos neste ano, demonstram a determinação no cumprimento dos objetivos a que este órgão executivo se propôs: substituição progressiva do parque informático, renovação da frota automóvel e obras de requalificação e remodelação do edificado da autarquia.

No que se refere aos projetos não executados e conhecedores da impossibilidade de obtenção de financiamento externo para o efeito, não serão os mesmos afastados das prioridades da autarquia, estando já prevista a sua execução, embora de forma mais restrita, para o ano de 2017.

EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

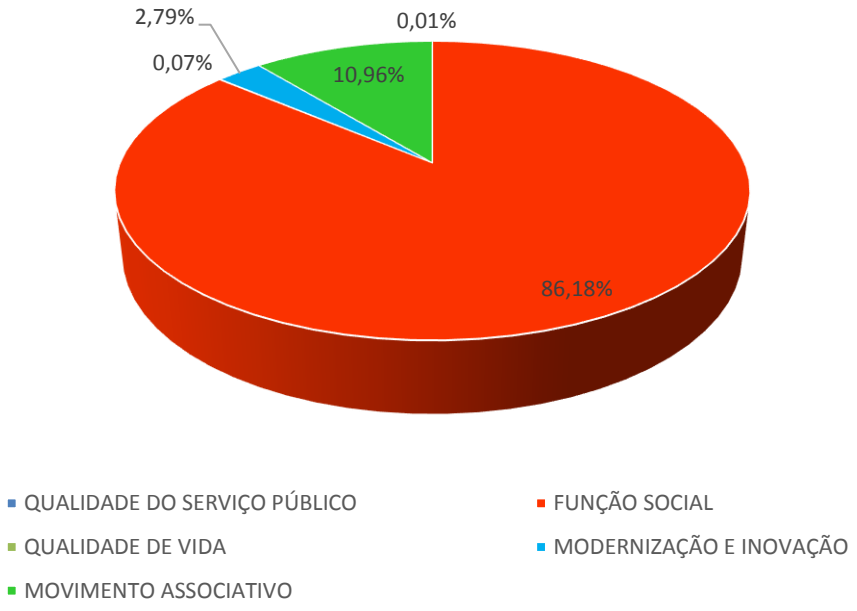
Quadro XI – Execução do Plano de Atividades

Obj.	Designação do Programa	Dotação 2016	%	Execução 2016	%
01	**QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO**	**50,00 €**	**0,01%**	**45,00 €**	**0,01%**
02	**FUNÇÃO SOCIAL**	**573.874,46 €**	**87,30%**	**485.701,95 €**	**86,18%**
	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	246.770,00 €	37,54%	206.875,35 €	**36,71%**
	AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	202.909,00 €	30,87%	184.869,07 €	**32,80%**
	ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	35.644,46 €	5,42%	29.813,45 €	**5,29%**
	CULTURA	23.820,00 €	3,62%	18.629,28 €	**3,31%**
	JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	42.491,00 €	6,46%	33.111,86 €	**5,87%**
	COESÃO SOCIAL	22.240,00 €	3,38%	12.402,94 €	**2,20%**
03	**QUALIDADE DE VIDA**	**1.000,00 €**	**0,15%**	**381,67 €**	**0,07%**
04	**MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO**	**19.222,00 €**	**2,92%**	**15.736,92 €**	**2,79%**
05	**MOVIMENTO ASSOCIATIVO**	**63.250,00 €**	**9,62%**	**61.746,91 €**	**10,96%**
TOTAL GERAL		**657.396,46 €**	**100,00%**	**563.612,45 €**	**100,00%**

A execução do PA ascende a €563.612,45, representando 52,07% do orçamento da despesa (conforme descrito no quadro IX). A execução total apresenta um desvio de €93.784,01 face ao valor previsto e a sua análise permite identificar, de forma clara, os objetivos estratégicos prosseguidos pela autarquia: Funções Sociais (€485.701,95),

Qualidade de Vida (€381,67), Modernização e Inovação (€15.736,92), Escolas e Movimento Associativo (€61.746,91), Qualidade do Serviço Público (€45,00).

Figura 6 **Distribuição Funcional do PA**



Da análise da execução do PA 2016 destacamos o peso das funções sociais da autarquia cujo valor global ascende €485.701,95, o que representa 86,18% do total do PA.

De entre as funções sociais e tal como havia sido projetado no orçamento, possuem maior relevância as funções relacionadas com a Educação (€206.875,35), seguidas da Ação Social e do Apoio às Famílias (€184.869,07), consideradas os pilares das políticas públicas definidas por este órgão executivo para o mandato 2013-2017.

No âmbito da Educação e Formação as principais atividades de formação foram:

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC decorreram em cinco escolas de Ramalde (Campinas, Correios, Viso, João de Deus e Vilarinha), com o envolvimento diário de 700 alunos, nas áreas da Música, Inglês, Desporto e Atividades Lúdico – Expressivas.

Componente de Apoio à Família (C. A. F.)

A CAF foi desenvolvida em seis escolas do 1º ciclo (EB) localizadas na freguesia, também a dos Castelos além das atrás referidas. Foram também incluídos nesta atividade, os alunos do 5º e 6º ano da Escola Secundária 2,3 Clara de Resende.

O objetivo da CAF é o de assegurar o acompanhamento dos alunos antes e depois do horário escolar, através do estudo acompanhado e do desenvolvimento de atividades como o Taekwondo, aprendizagem do Inglês e Dança.

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Para os alunos dos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas do Viso e Manoel Oliveira (Vilarinha) estiveram em funcionamento as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que integram o Inglês, Desporto, Lúdico- Expressivas e Música, após o período de aulas da componente pedagógica.

Atividades de Férias nos períodos de interrupção letiva

Estas atividades desenvolveram-se nos períodos de interrupção letiva no Carnaval, Páscoa, Verão, Regresso às Aulas e Natal e destinam-se a assegurar a ocupação dos tempos livres dos alunos do 1º e do 2º ciclo, através da participação em atividades de caracter lúdico-pedagógico: atividades desportivas, pintura, teatro, ensino da língua inglesa, cinema na escola, oficinas sazonais e visitas temáticas entre outras.

Projeto "Educar para a cidadania"

Foram realizadas sessões trimestrais com os alunos do 4º ano de escolaridade, orientadas pelo presidente da Junta, que se deslocou a todas as EB do 1º ciclo onde a Junta desenvolve as AEC. Nelas abordaram-se três temas sobre Política, Cidadania e Democracia, um por trimestre, através de um diálogo próximo, simples e descomplicado possibilitando a estas crianças a aprendizagem de conceitos simples sobre o funcionamento da sociedade. Esta atividade culminou com a visita, em maio, à Assembleia da República, onde sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, Dr. Ferro Rodrigues, mais Deputados dos Grupos Parlamentares receberam a comitiva que acompanhou os 200 alunos das turmas do 4. Ano das EB de Ramalde

No âmbito da Ação Social e Apoio às Famílias destacam-se:

Acompanhamento, Apoio técnico e transportes/deslocações

Deu-se continuidade ao serviço de atendimento e aconselhamento social, à realização de visitas domiciliárias, articulação com entidades públicas e privadas e à atribuição de verbas do Fundo de Emergência Social (FES), sempre que tal se revelou necessário, para responder aos problemas sociais colocados pelos cidadãos, em particular daqueles que se encontram em situação de maior fragilidade económica e social. De referir ainda, que durante este ano, foi aprovado o Regulamento do Fundo de Emergência Social (FES) da Freguesia.

Foram realizados, neste âmbito, 575 atendimentos e no quadro do FES foram apoiados 75 indivíduos e famílias em situação de grande vulnerabilidade económica no pagamento de despesas relacionadas com a habitação (renda, água e luz), medicação, entre outras.
O projeto "Ramalde Solidário", nomeadamente nas suas valências do "Take Away Solidário", "Loja Social" e "Campanha Anual de Recolha de Bens", continuou a assumir-se como pilar fundamental na intervenção realizada. O "Take Away Solidário" forneceu em média 35 refeições diárias e contou com a colaboração solidária de alguns dos restaurantes e padarias da freguesia. A "Loja Social" representa um importante recurso local, nomeadamente no apoio e distribuição de vestuário e calçado, contando com o envolvimento de sete voluntários para a sua dinamização.

Ainda ao nível da intervenção social desenvolvida, de referir que foi criado o Grupo Informal de Ação Social, constituído por esta autarquia, pelo Centro Social do Exército de Salvação, Projeto Raiz (Obra Social do Sagrado Coração de Maria) e IPSS ASAS de Ramalde, tendo como objetivo refletir sobre uma melhor intervenção nos principais problemas sociais sentidos e percecionados na Freguesia. O trabalho deste grupo assentou essencialmente em três eixos: projeto piloto no âmbito do combate ao isolamento dos idosos; elaboração do diagnóstico social da freguesia – vertentes idosos (com a colaboração do Instituto Superior de Serviço Social do Porto - ISSSP) e o relançamento da Comissão Social de Freguesia.

Colónia Balnear Intergeracional – Decorreu na Praia de Matosinhos, durante duas semanas no mês de julho, com a participação conjunta de crianças e jovens. O último dia foi passado num local diferente, o Parque Aquático de Amarante, onde todos se divertiram entre brincadeiras, sol e muitos mergulhos.

Passeio Anual dos Seniores - No dia 13 de Setembro realizou-se o passeio anual com destino a Aveiro contando com a participação de 240 seniores das várias associações de ação social de Ramalde. Constou, da parte da manhã, de um passeio em barcos moliceiros pela Ria de Aveiro. O almoço decorreu no Restaurante João Capela, com muita animação e música.

No que diz respeito às áreas de animação sociocultural, cultura, desporto, juventude e lazer, destacamos as atividades com maior relevância, quer pelo valor executado quer pelo envolvimento da população:

Encontros Intergeracionais Avós & Netos – Decorreram, como habitualmente, nas EB (1º ciclo) e nos centros de dia/convívio, entre os meses de fevereiro e maio, tendo permitido o contacto, a apresentação e a troca de saberes entre as crianças e os seniores de Ramalde.

Comemoração de "Dias Dedicados" - Foram comemorados os seguintes dias: Dia Internacional da Mulher, com uma tarde de fados; Dia Mundial do Teatro, com a apresentação da peça "Serviço de Urgência" pela turma de Teatro da Universidade Intergeracional Fernando Pessoa; Dia Internacional dos Museus, com a visita à Casa Museu da Quinta de Santiago, em Matosinhos; e o Dia do Sénior e da Música com um baile animado pela Banda Trocopasso.

Programa Escolhas "Projeto Raiz" - Foi aprovada a nova candidatura deste projeto, pela Coordenação Nacional do Programa Escolhas, para o triénio 2016-2018, o que confirma a relevância da sua intervenção junto das crianças e jovens dos bairros das Campinas e de Ramalde. O projeto incide em três eixos: educação/formação; participação e cidadania e mediação familiar, compreendendo um conjunto de atividades de apoio

escolar, de ocupação de tempos livres, desporto e artes, entre outras. A Freguesia manteve a sua relação de parceria a qual inclui a cedência de instalações, de acompanhamento e apoio das atividades do projeto.

Universidade Intergeracional Fernando Pessoa (UIFP) - A UIFP deu continuidade ao seu trabalho de educação ao longo da vida e de promoção do envelhecimento ativo, através de atividades de caráter pedagógico e sociocultural incluindo uma oferta diversificada de disciplinas regulares, com periodicidade semanal (na área das línguas, saberes, tecnologias, música, artes de expressão e atividade física) e de atividades mensais como workshops, visitas e festas temáticas. O passeio anual teve como destinos a visita às cidades de Amarante, Vila Real, Mirandela e Alfândega da Fé.

Festas e Rusgas de São João - Foi prestado apoio logístico e financeiro às festas sanjoaninas que durante o mês de junho tiveram lugar no Bairro de Francos, organização do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural do Centro Social do Bairro de Francos. A representação da Freguesia nas Rusgas de São João esteve a cargo do Conjunto Dramático 26 de Janeiro, iniciativa que decorreu no dia 25 de junho promovida pela Câmara Municipal do Porto, através da E. M. Porto Lazer.

XXV Festival Nacional de Folclore de Ramalde - Promovido pela Junta, em parceria com Associação Recreativa e Cultural Conjunto Dramático 26 de Janeiro, decorreu no dia 9 de julho, na Casa de Ramalde, contando com a participação de cinco agrupamentos de folclore (Rancho Folclórico de Ramalde da Associação Recreativa e Cultural "Conjunto Dramático 26 de Janeiro"; Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Arco do Céu; Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros; Grupo Folclórico Senhora da Saúde de Fermentelos; Grupo Folclórico Cantas e Cramóis de Pias;) provenientes de diferentes regiões do país (Ramalde/Porto; Moimenta da Beira; Macedo de cavaleiros; Águeda e Cinfães). A realização deste evento contou também com a preciosa colaboração da Direção Regional de Cultura do Norte através da cedência do espaço exterior da Casa de Ramalde, da Câmara Municipal do Porto e Empresa Municipal Porto Lazer no apoio logístico.

Festival da Canção Infantil e Juvenil de Ramalde - A gala final decorreu no dia 21 de maio no Teatro Municipal do Campo Alegre, cedido pelo Município e contou com a participação de 29 jovens cantores de Ramalde, finalistas ou não. A concretização deste projeto compreendeu as audições, seleção dos finalistas, ensaios e gala final sob a supervisão das duas maestrinas afetas às AEC's.

Coros da Freguesia de Ramalde - Os coros infantil e juvenil, sénior, da UIFP e dos funcionários prosseguiram a sua atividade sob a supervisão de duas maestrinas, com ensaios regulares e apresentações em diversas iniciativas da freguesia e da cidade.

Guitarradas - Nesta atividade, com caráter semanal, temos aulas de aprendizagem de um instrumento musical (guitarras) e envolvidos 20 crianças e adolescentes.

Ramalde Hóquei. - Deu-se também continuidade a este projeto que visa o desenvolvimento da prática desta modalidade, com fortes tradições na nossa freguesia. Contou com a participação regular de 240 alunos das escolas do 1º ciclo e com a estreita colaboração dos Bombeiros Voluntários Portuenses, da Federação Portuguesa de Hóquei, Grupo Desportivo do Viso e Ramaldense Futebol Clube, atividade em crescendo e contando já com oito equipas (algumas mistas) dos vários escalões mais jovens.

Escola de Futebol "O Ramaldinho" - Esta atividade decorreu até ao mês de junho e envolveu 16 crianças, entre os 6 e os 12 anos, em treinos trissemanais sob orientação de técnicos qualificados.

Dia Internacional da Família - Foi comemorado no dia 22 de maio no Parque da Prelada, através do Piquenique da Família em colaboração com a Paróquia de Nossa Senhora do Porto. Incluiu várias atividades lúdico – desportivas, o jogo da "Caça ao tesouro" no âmbito do projeto "Educar para a Cidadania", seguido de almoço partilhado, animação e música.

(Re)Encontro das Associações de Ramalde - Realizou-se no dia 2 de Julho no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses e teve como objetivo principal

promover a partilha de conhecimentos e experiências entre as associações locais, de forma a engrandecer a rede solidária, seguindo-se um almoço convívio no edifício-sede da Junta de Freguesia.

Quadro XII – Evolução do Plano de Atividades

Designação do Programa / Projeto	2013	2014	2015	2016	Desvio	Δ %
Qualidade Serviço Público	0,00	0,00	0,00	45,00	45,00	45,00%
Funções Sociais	352.622,08	483.888,34	459.406,10	485.701,95	26.295,85	5,72%
Qualidade de Vida	509,25	460,34	132,30	381,67	249,37	188,49%
Modernização e Inovação	31.479,81	32.265,32	28.184,71	15.736,92	-12.447,79	-44,17%
Apoios/Movimento Associativo	39.249,39	47.925,00	57.599,27	61.746,91	4.147,64	7,20%
TOTAL GERAL	**423.860,53**	**564.539,00**	**545.322,38**	**563.612,45**	**18.290,07**	**3,35%**

Face a 2015, a execução do PA sofreu um incremento de €18.290,07 (3,35%), refletindo o reforço nas funções sociais (€26.295,85) e nos apoios às Associações. O desvio no programa de modernização e inovação relaciona-se com o termo do estágio PEPAL.

Quadro XIII – Evolução das Funções Sociais

Funções Sociais	Execução 2013	Execução 2014	Execução 2015	Execução 2016	Desvio 2015/2016	Δ %
Educação - Ensino Não Superior	249.546,11	242.263,15	196.190,97	206.875,35	10.684,38	5,45%
Ação Social e Apoio às Famílias	20.232,11	170.481,01	173.902,68	184.869,07	10.966,39	6,31%
Animação Sociocultural	6.767,57	23.061,61	26.482,47	29.813,45	3.330,98	12,58%
Cultura	38.621,74	39.413,91	39.547,99	18.629,28	-20.918,71	-52,89%
Juventude, Desporto e Lazer	22.728,47	5.075,70	9.223,63	33.111,86	23.888,23	258,99%
Coesão Social	14.726,08	3.592,97	14.058,36	12.402,94	-1.655,42	-11,78%
Total Funções Sociais	**352.622,08**	**483.888,34**	**459.406,10**	**485.701,95**	**26.295,85**	**5,72%**

Fazendo uma análise comparativa das funções sociais entre 2015 e 2016, verificamos um incremento nas atividades de ação social e apoio às famílias, animação sociocultural e juventude, desporto e lazer. A variação nas despesas relativas à Cultura (-) e Educação (+) traduzem apenas o reajuste da classificação das despesas relativas à UIFP, por entendermos que as mesmas se referem a Educação e não só a atividades culturais.

Se alargarmos esta análise ao período correspondente a este mandato confirmamos o cumprimento dos objetivos traçados e que passaram pela continuidade das políticas ao nível da educação, pelo reforço nas áreas de intervenção e ação social e ainda, pelo reforço das atividades relacionadas com a juventude e o desporto.

Apesar do reforço nos projetos acima mencionados, não foram descurados os investimentos nas áreas da animação sociocultural, cultura e coesão social, mantendo-se a sua execução em níveis semelhantes aos do início do mandato.

No que se refere ao Movimento Associativo constatamos um reforço dos apoios diretos e indiretos às Associações/Instituições da Freguesia, refletindo as preocupações deste executivo em manter uma forte articulação e envolvimento com as associações e coletividades da Freguesia, na procura de partilha de conhecimentos e experiências e o apoio direto/indireto no desenvolvimento das suas atividades junto da população.

Quadro XIV – Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos

Descrição	2013		2014		2015		2016		Variação
	Dotação Corrigida	Execução	Dotação Corrigida	Execução	Dotação Corrigida	Executado	Dotação Corrigida	Executado	
Apoios Diretos - Transferências Correntes									
Escolas	7.500,00	6.157,20	7.000,00	6.203,40	7.950,00	7.950,00	7.058,00	7.058,00	-11,22%
Instituições	20.000,00	14.029,45	23.250,00	23.048,21	28.100,00	27.579,10	50.000,00	49.197,18	78,39%
Famílias	10.000,00	2.285,19	50,00	4.594,87	14.200,00	12.798,82	17.000,00	11.268,76	-11,95%
Total Apoios Diretos	37.500,00	22.471,84	30.300,00	33.846,48	50.250,00	48.327,92	74.058,00	67.523,94	39,72%
Apoios Indiretos (Outras Despesas Correntes)									
Escolas	10.500,00	0,00	2.830,00	433,48	4.835,00	4.206,90	7.575,00	6.666,45	58,46%
Instituições	37.500,00	16.777,56	18.500,00	13.917,38	16.700,00	16.363,27	15.167,00	13.951,46	-14,74%
Total Apoios Indiretos	48.000,00	16.777,56	21.330,00	14.350,86	21.535,00	20.570,17	22.742,00	20.617,91	0,23%
Total Apoios	**85.500,00**	**39.249,40**	**51.630,00**	**48.197,34**	**71.785,00**	**68.898,09**	**96.800,00**	**88.141,85**	**27,93%**

A análise da evolução dos apoios diretos e indiretos concedidos às Escolas, Associações e Famílias da Freguesia permite verificar que, face ao ano anterior, em 2016 estes apoios sofreram um aumento global de 27,93%, refletindo, em termos globais, um aumento de 39,72% nos apoios diretos e de 0,23% nos apoios indiretos.

Os apoios diretos, inscritos na rubrica de transferências correntes, fixaram-se em €67.523,94, correspondendo €7.058,00 a apoios às escolas básicas e jardins-de-infância da freguesia, €49.197,18 às associações e €11.268,76 às famílias.

Os apoios indiretos atribuídos - inscritos na rubrica de outras despesas correntes, que representam pagamentos a terceiros e/ou serviços prestados, fixaram-se nos €20.617,91, sendo que destes €6.666,45 se referem a apoios às escolas e €13.951,46 a apoios às associações.

De salientar que, para além dos apoios acima referidos a autarquia apoiou ainda, as associações da freguesia através da impressão de trabalhos gráficos e da cedência das suas viaturas, num total de €2.872,89 e as famílias através da redução e/ou isenção do pagamento relativo às atividades de CAF, AAAF e atividades de férias.

Se alargarmos a análise da atribuição de apoios aos últimos quatro anos, constatamos que os mesmos sofreram um acréscimo progressivo nas diversas modalidades. De facto, o valor global atribuído em 2016 é superior ao valor atribuído em 2013 em 125% (€48.892,45). No que se refere aos apoios diretos o aumento global foi de €45.052,10 (200,48%), sendo evidente o reforço dos apoios às associações e às famílias, coerente com as políticas definidas para este mandato. No que se refere aos apoios indiretos, sofreram um aumento global de €3.840,35 (22,89%), refletindo sobretudo, o incremento dos apoios indiretos às escolas.

III – SITUAÇÃO FINANCEIRA

Evidencia-se seguidamente a evolução do passivo financeiro da autarquia desde 2009:

Data	Débitos a Fornecedores	% sobre Receita ano anterior
31.12.2009	€ 339.130,80	22,36%
31.12.2010	€ 264.201,53	17,19%
31.12.2011	€ 120.967,13	8,30%
31.12.2012	€ 39.362,46	2,90%
31.12.2013	€ 61.116,81	4,59%
31.12.2014	€ 33.067,05	2,60%
31.12.2015	€ 6.559,30	0,54%
31.12.2016	€ 14.706,11	1,15%

De salientar que o valor em débito a fornecedores em 31.12.2016, com exceção dos valores pendentes, se referem a faturas emitidas/recebidas no mês de dezembro e cujas condições de pagamento são, no mínimo de 30 dias.

Quadro XV – Compromissos Futuros

Saldo de Gerência a 31/12/2016	**€ 314.011,14**
Compromissos Assumidos (Faturas):	
Fornecedores Correntes	€ 10.963,56
Outros Pendentes	€ 2.137,83
Sofoz a)	€ 1.604,72
Total Faturas	**€ 14.706,11**
Saldo Gerência a 31/12/2016 versus Compromissos 2017	**€ 299.305,03**

a) Saldo remanescente não reclamado após liquidação solicitada pelo administrador de insolvência (€12.500,00).

IV – CONCLUSÃO

O saldo de execução orçamental de 2016, no montante de **€314.011,14**, deverá, posteriormente, ser objeto de incorporação no Orçamento 2017, através da elaboração e submissão à Assembleia de Freguesia de um Orçamento Retificativo, nos termos do previsto no ponto 8.3.1.4. alínea a) do POCAL.

O presente Relatório de Gerência e respetivos anexos/mapas de apoio que suportam a Prestação de Contas de 2016 (execução do Orçamento e das Grandes Opções do Plano), após submissão à apreciação e deliberação da Assembleia de Freguesia, serão remetidos às entidades competentes: o Tribunal de Contas (TdC), a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) e o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O Presidente da Junta

António Gouveia